

# humanitas

Vol. LVII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



# HUMANITAS

Vol. LVII • MMV



En definitiva, en época renacentista pueden distinguirse dos grandes líneas. Por un lado, la de aquellos gramáticos cuya aportación a la doctrina de la conjunción es prácticamente nula, por cuanto que se limitan a repetir la doctrina heredada de Donato o Diomedes-Prisciano. Por otro, la de aquellos que se animan a formular una definición propia. Estos últimos coinciden entre sí en un aspecto fundamental: su afirmación de que la conjunción tiene una exclusiva "función conectiva", relegando así definitivamente al olvido la "función ordinativa", de carácter claramente "logicista", que venía adjudicándosele a la conjunción desde los tiempos remotos de Dionisio Tracio. Sin embargo, en cuanto a la naturaleza de los elementos conectados por las conjunciones, las soluciones aportadas por estos gramáticos renacentistas son divergentes: para unos, siguiendo la estela iniciada por los estoicos y continuada por Apolonio Díscolo, Prisciano, Petrus Helias y los primeros gramáticos *modistas*, las conjunciones unen "palabras"; para otros (coincidiendo con la postura de los últimos autores *modistas*), unen tanto "palabras" como "oraciones"; finalmente, para un tercer grupo de autores las conjunciones unen exclusivamente "oraciones". Tal afirmación ya se encontraba ciertamente en la definición de Donato (*pars orationis adnectens...sententiam*), heredera, a su vez, de la de Dionisio Tracio; pero los autores renacentistas, especialmente Linacro, Escalígero y El Brocense, fueron bastante más allá, al explicar adecuada y satisfactoriamente aquellos casos en los que las conjunciones parecían unir solo "palabras", aclarando que ello se daba únicamente en la esfera del *usus*, no en el nivel de la *ratio* gramatical. Ahora bien, con ello no hacían otra cosa que cerrar el círculo, pues tal explicación ya había sido apuntada muchos siglos antes, como en su momento dijimos, por el más grande de los gramáticos griegos: Apolonio Díscolo.

## UM CÓDICE LATINO DA LITERATURA JESUÍTICA QUASE DESCONHECIDO: O COD. 1963 DA LIVRARIA DOS MANUSCRITOS DOS ANTT

SEBASTIÃO TAVARES DE PINHO  
Universidade de Coimbra

**Abstract:** The present paper intends to give information about an important codex, the Ms. 1963 of ANTT, which belongs to a famous collection of miscellanies (*Rerum Scholasticarum ...*) including the neolatin literary works by the Jesuits of the Coimbra College during the XVI and XVII centuries, but which were lost and almost unknown by the experts. The importance of this codex lies in its contribution to the knowledge of the humanist literature of that era, particularly in the areas of poetry, oratory and drama.

O papel pedagógico e cultural desempenhado pela Companhia de Jesus em Portugal durante os dois séculos que medeiam entre a chegada dos primeiros inicianos Francisco Xavier e Simão Rodrigues a Lisboa em 1540 e a viragem política que levou à expulsão da Companhia não se confinou ao puro ensino das instituições colegiais e universitárias que estiveram a seu cargo. Pelo contrário, a sua actividade intelectual manifestou-se também numa vasta produção escrita designadamente no campo da literatura, em poesia e prosa, da teologia, da escriturística, da filosofia e da didáctica, com particular relevo para a gramatologia.

Uma boa quantidade dessa produção foi sendo objecto de publicação ao longo dos anos, e de estudos recentes<sup>1</sup>, mas muita outra

<sup>1</sup> Vejam-se, por exemplo, os seguintes trabalhos: P.<sup>o</sup> Luís da Cruz s.j., *O Pródigo (Tragicomédia)*, Volume I [Reprodução Fac-similada]; Volume II, Prefácio,

ficou inédita e faz hoje parte do precioso acervo manuscrito de bibliotecas e arquivos nacionais e estrangeiros, como peças avulsas ou integradas em colectâneas organizadas e ordenadas de maneira mais ou menos cronológica pelos próprios responsáveis das instituições pedagógicas a que pertenceram os seus autores, ou por bibliógrafos posteriores, e que são mais ou menos conhecidas dos investigadores da especialidade.<sup>2</sup>

Entre essas miscelâneas consta um conjunto de códices pertencentes ao Colégio de Coimbra dos Jesuítas, isto é, à duas instituições colegiais da sua responsabilidade naquela cidade, a saber o Colégio de Jesus propriamente dito, por eles criado em 1542, e o Real Colégio das Artes, fundado por D. João III em 1548 e a eles também confiado a partir de 1555, depois da conhecida crise ideológico-administrativa que abalou a primeira fase do seu funcionamento.

Os referidos códices ostentam um título muito semelhante entre si e que os identifica como sendo propriedade e repositório de textos dos padres e irmãos do "Colégio Conimbricense". Até agora temos tido notícia da existência de cinco tomos, dos quais têm sido devidamente identificados e localizados apenas três, ou seja o "Tomus primus", o "Tomus 2<sup>us</sup>" e o "Tomus quintus". O primeiro é o *Cod. 3308* da Biblioteca Nacional de Lisboa e apresenta o título *Reru[m] Scholastica= / rum, quae à*

treslado e notas por J. Mendes de Castro, Introdução e tradução do Prólogo por R. M. Rosado Fernandes, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica / Centro de Estudos Clássicos, 1989; Manuel José de Sousa Barbosa, *Bíblia e Tradição Clássica: A Tragédia Sedecias do P. Luís da Cruz, S.I. na Convergência de Uma Estética e de Uma Pedagogia*, Tomo I e Tomo II, Lisboa, 1998 [tese dactilografada]; Maria Margarida Lopes de Miranda, *Miguel de Venegas S.I. e o Nascimento da Tragédia Jesuítica. A Tragédia cui nomen inditum Achabus (1562)*, Coimbra, 2002 (tese dactilografada); António Maria Martins Melo, *Teatro Jesuítico em Portugal no Século XVI. A Tragédia Iosephus do P.e Luís da Cruz, S. J.*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2004.

<sup>2</sup> Vd. Sebastião Tavares de Pinho, "Literatura humanística inédita do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra no século XVI", Congresso de História da Universidade no VII Centenário, *Actas*, Coimbra, 1991, pp. 67-86; Manuel Barbosa, "Humanismo e práticas escolares: Um testemunho jesuítico quinhentista (Lisboa, BN, Cod. 3308)" *Euphrosyne*, Nova Série, 23 (Lisboa, 1995) 401-421; idem, "Humanismo e práticas escolares: Um outro testemunho jesuítico quinhentista (Coimbra, BGU, Cod. 993)", *Euphrosyne*, Nova Série, 24 (Lisboa, 1996) 405-423.

*patribus ac / fratribus huius Conim= / bricensis Collegij scrip= / tae sunt. / Tomus primus*; o segundo e o quinto pertencem ao acervo dos manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, onde figuram com os números *Cod. 993* e *Cod. 994* e os respectivos títulos *Reru[m] Scholastica= / ru[m], quae à patrib[us], ac / fratrib[us] huius Collegij scrip= / ta [sic] sunt. / Tomus 2.<sup>us</sup>*, e *Rerum scholasticarum, / quae à Patribus huius / Conimbricensis Colle / gij scriptae / sunt. / Tomus quintus*.

Até este momento, ao que sabemos, não foi possível descobrir onde param os tomos 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> desta colecção, a qual, também até agora, se admitia ser constituída apenas por cinco códices. Mas sabemos hoje que afinal existe pelo menos mais um. Trata-se do *Cod. 1963* dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, pertencente aos Manuscritos da Livraria e intitulado *Thesaurus reru[m] / scholasticarum, quae / à Patribus, ac Fra- / tribus Collegij / Conimbricen- / sis scriptae / sunt, ab / Anno Domini. 1631*.

Este título tem de diferente em relação aos anteriores a presença inicial do termo "Thesaurus" e não é acompanhado, em letra do mesmo tipo, da designação numérica a que o códice pertence no conjunto da colecção; mas posteriormente alguém entrelinhou na parte final do mesmo título, em letra cursiva e fora da sintaxe do próprio texto, a numeração "Tomus 5.<sup>us</sup>", cuja abreviatura me parece dever corresponder a "Sextus", embora tenha alguma semelhança com "5.<sup>us</sup>", conforme se vê na gravura IV deste trabalho. Esta segunda hipótese levaria a concluir que o seu autor não teria tido conhecimento da existência do outro códice atrás mencionado com esse mesmo número, isto é, o *Cod. 994* da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

De resto, tudo leva a crer que o *Cod. 1963* dos ANTT tenha sido, de entre todos os códices desta série, o último a ser organizado, dadas as referidas diferenças e outras que ele apresenta no seu título em relação a todos os outros, e ainda a ausência do adjectivo espácio-demonstrativo "huius" dentro da expressão "huius Conimbricensis Collegii", que de algum modo localiza ou referencia o organizador da miscelânea no âmbito "deste Colégio Conimbricense". De facto, a presença do determinativo da primeira pessoa "deste" faz supor que a organização miscelânica dos códices que o ostentam foi feita dentro do próprio Colégio de Coimbra, durante e à medida que os textos neles recolhidos iam sendo produzidos. Ao contrário, a simples expressão "do Colégio Conimbricense" (*Collegii Conimbricensis*) do *Cod. 1963* parece colocar o seu autor numa posição afastada do Colégio no espaço ou mesmo no tempo,

porventura até numa época mais tardia em que aquela instituição já não estava sob a direcção da Companhia de Jesus.

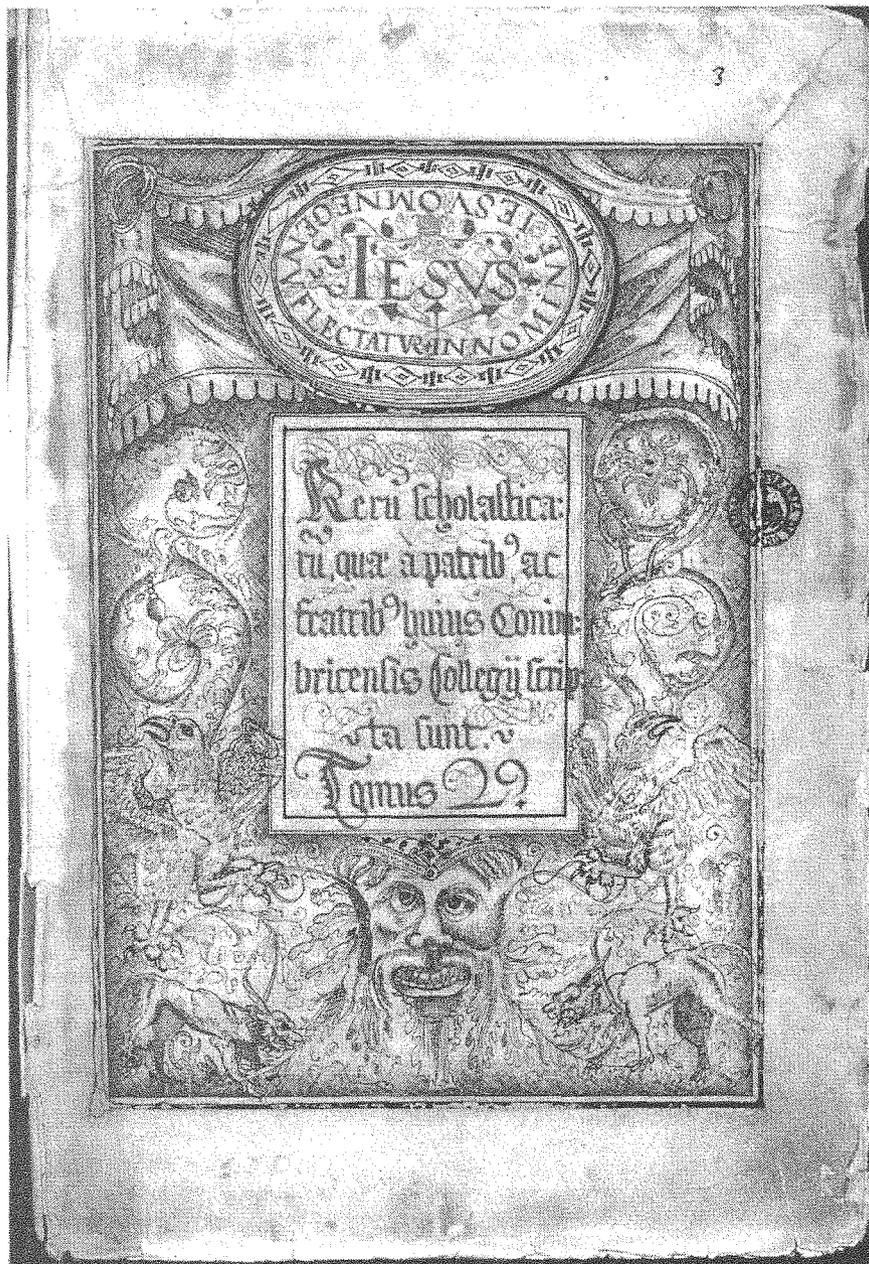
A favor desta hipótese está o facto de o mesmo códice possuir uma foliação sequencial geral que se sobrepõe a várias foliações autónomas dos diversos grupos de documentos que o constituem, o que não acontece na grande maioria dos restantes códices e indicia que a organização daquele foi feita em data mais recente.

Finalmente, aponta também nesse sentido sobretudo o confronto da datação dos textos que integram os quatro tomos conhecidos. De facto, o Tomo 1º (*Cod. 3308* da BNL) reúne obras desde 1555, ano em que os Jesuítas tomaram conta da direcção do Colégio das Artes, até cerca de 1572; o Tomo 2º (*Cod. 993* da BGUC) abrange textos desde cerca de 1570 até à volta de 1579; o Tomo 5º (*Cod. 994* da mesma BGUC) tem um âmbito cronológico desde 1608 até 30 de Maio de 1629; enquanto os textos do *Cod. 1963*, embora sejam numa primeira parte concomitantes e até mais antigos do que os do anterior, pois começam em 1593, são porém na sua maioria posteriores a ele e estendem-se pelo menos até ao ano de 1679. De resto, a sua ordem cronológica é um tanto caótica, porquanto começa com várias dezenas de textos de 1631, passa para 1593 até 1603, avança para 1653, depois para 1661 e 1679, regressa a 1631-1632 e volta a 1653. Isto parece confirmar mais uma vez que este códice resultou da recolha tardia de alguns textos repescados que escaparam à constituição das primeiras miscelâneas e de outros bem mais recentes.

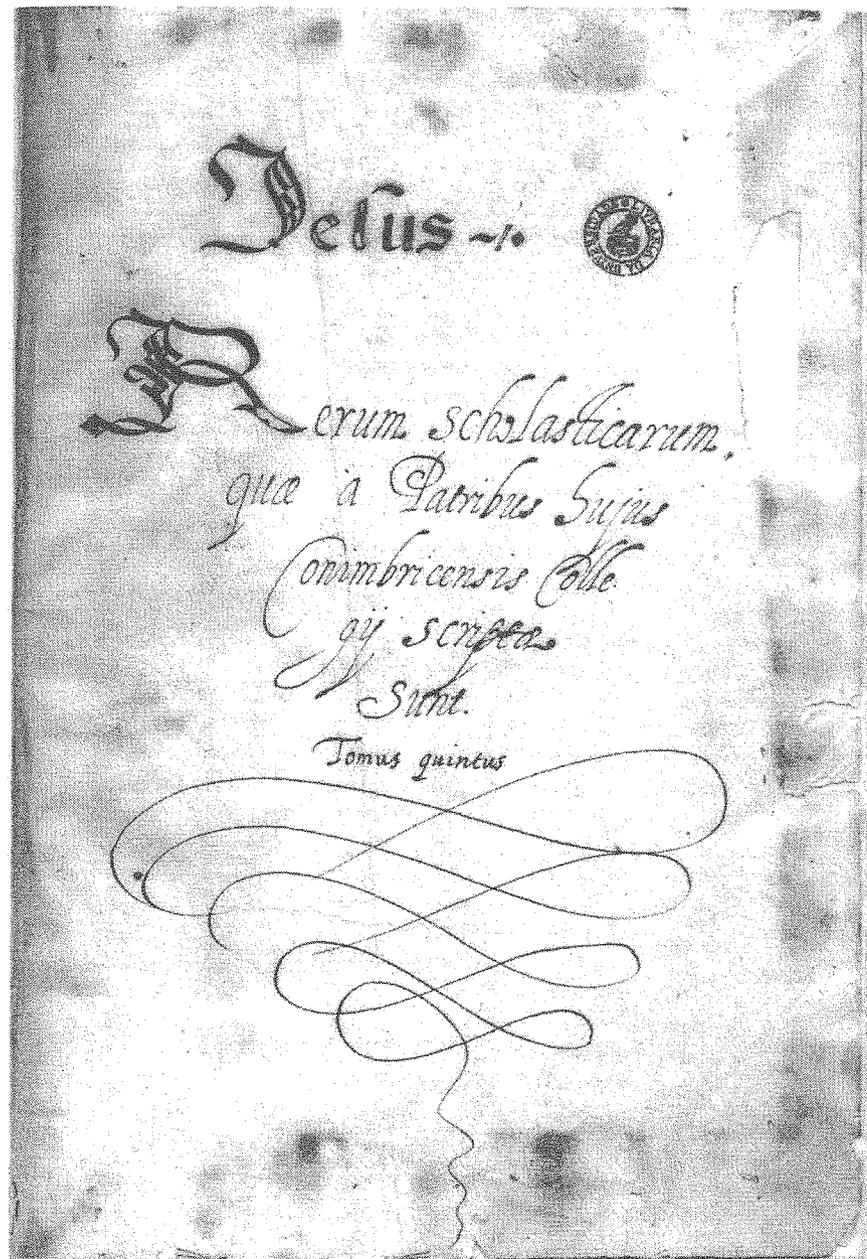
Creemos, pois, que a designação do *Cod. 1963* do ANTT como sendo o Tomo 5º da colecção de códices aqui em causa seria puro engano de quem assim o teria identificado e que afinal se trata de um verdadeiro Tomo 6º do mesmo conjunto, se entretanto não aparecer algum outro entre ele e o autêntico Tomo Quinto, que é, como vimos, o *Cod. 994* da BGUC.



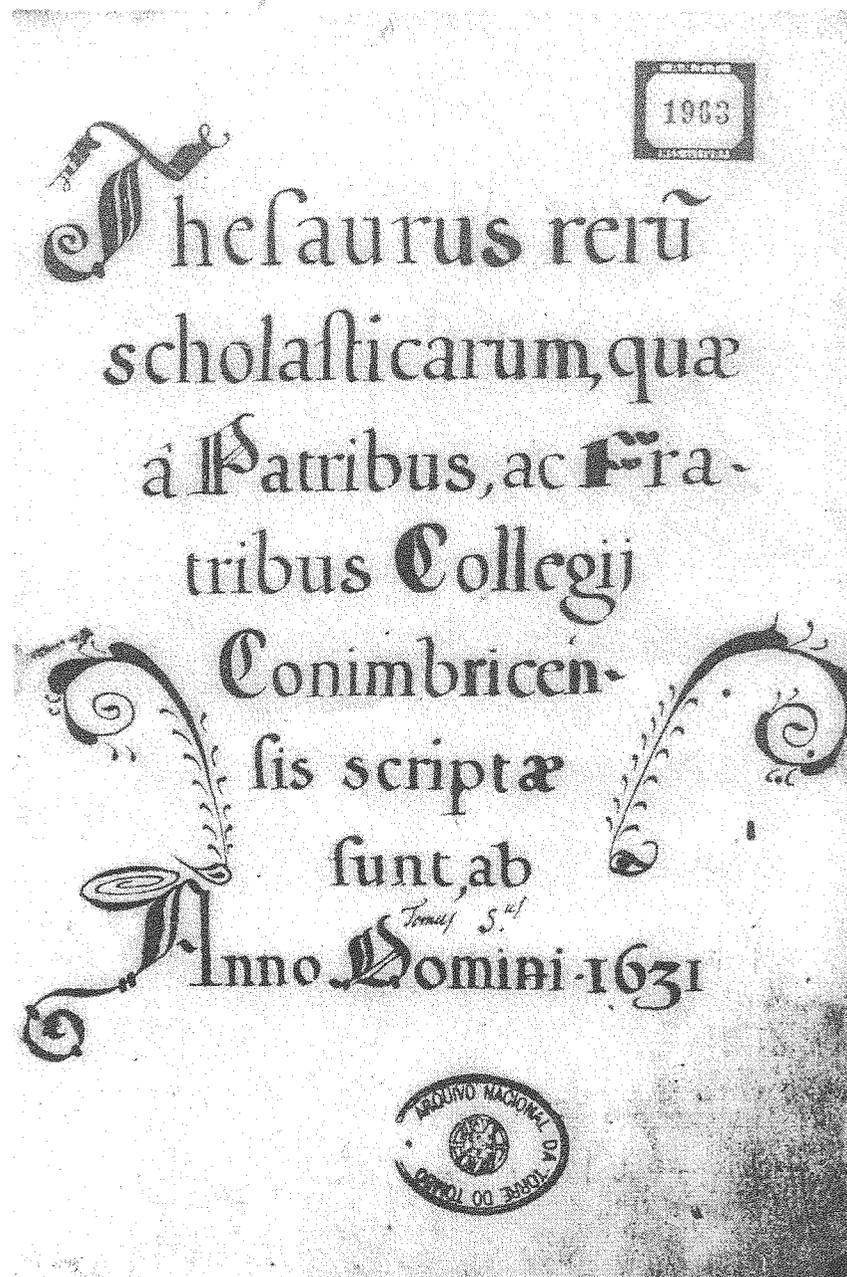
Gravura I



Gravura II



Gravura III



Gravura IV

O conteúdo deste *Tomus Sextus* integra uma literatura variada e afim da que preenche os demais tomos. Trata-se de uma miscelânea de 584 páginas de poesia e prosa latinas de circunstância sobre os temas recorrentes da literatura académica jesuítica.

A prosa, que ocupa à volta de 315 páginas, dedica-se fundamentalmente à oratória, com a recolha de cerca de 30 discursos quer como *oratiunculæ* pronunciadas por altura da concessão de graus académicos, quer como orações de sapiência em louvor da Filosofia e da Sabedoria em geral e da Dialéctica em particular, quer sobretudo como orações panegíricas dedicadas a grandes figuras, em especial à Rainha Santa Isabel.

Na área da poesia, que preenche 269 páginas e um total de cerca de 7.500 versos, encontram-se perto de 80 composições (além de alguma oratória em prosa) acerca do fundador da Companhia de Jesus, Inácio de Loiola, a maior parte por ocasião, em 1631, da celebração do 140º aniversário do seu nascimento, recordando as fases da sua vida, a guerra de Navarra em que ele participou como capitão, o seu retiro em Manresa, a sua conversão e a peregrinação a Jerusalém, o seu pensamento e milagres e muitos outros episódios da sua biografia.

Da mesma poesia faz parte um outro conjunto de 16 poemas dedicados a São Francisco Xavier e encabeçados pelo seguinte texto introdutório: "*Carmina edita in celebritate N[ostri] B[ati] P[atri] Francisci Xauerii peracta in hoc collegio Conimb[ricensi] Societatis Iesu die 2ª mensis Decembris, anno Domini 1601*", isto é, "Poemas apresentados na celebração do Nosso Beato Padre Francisco Xavier neste colégio de Coimbra da Companhia de Jesus no dia 2 de Dezembro do ano de 1601". Ao que parece, esta celebração poderá significar a vigília da festa do Apóstolo das Índias, que ocorre em 3 de Dezembro, ou simplesmente o 60º aniversário da partida de Francisco Xavier para a Índia, verificada em Lisboa a 7 de Abril de 1541.<sup>3</sup>

Outro tema presente na poesia deste códice é o da Virgem Maria, com oito poemas dedicados por cinco poetas ao nascimento da Mãe de Deus, sobre quem aparecem também duas orações panegíricas, uma em

<sup>3</sup> Sobre a passagem de Francisco Xavier por Lisboa ao serviço da corte portuguesa, vid. Sebastião Tavares de Pinho, "Francisco Xavier em Lisboa a caminho do Oriente (1540-1541)", *Humanitas* 52 (Coimbra, 2000) 297-309.

prosa e outra em verso (uma *Oratio Epica*), ambas "*Pro solemnitate Purificatae Virginis*".

Esta produção literária envolve 57 autores, entre poetas, oradores e dramaturgos, alguns dos quais aparecem também como autores de textos incluídos em outros códices, como Luís da Cruz, João Freire, Nicolau Godinho, Bento Gouveia, André Palmeiro, Francisco Valente e Pedro de Vasconcelos.

Uma revelação de particular interesse deste códice é a presença de duas peças de teatro, ambas sobre a vida de São Paulino de Nola. Uma, que ocupa os fls. 58r-88r, não tem folha de rosto e por isso não apresenta título nem o nome expresso do autor, e começa logo com a fala da personagem "*Charitas*" a preencher a primeira cena do *Actus 1<sup>us</sup>*; a outra ocupa os fls. 145r-171r, está devidamente identificada e dá pelo nome de *Tragicomoedia quae inscribitur Paulinus Nolae Episcopus, Conimbricæ anno D[omini] 1604*. Apesar disso, a primeira tem uma estrutura mais bem organizada e completa do que a segunda, pois está dividida em seis actos com as respectivas cenas expressamente bem definidas, enquanto a segunda apresenta uma primeira parte com uma sequência de 17 cenas sem menção de qualquer Acto (fls. 145r-156v), estranhamente seguida de um 4<sup>o</sup> Acto (*Actus 4<sup>us</sup>*) e de um 5<sup>o</sup> Acto (*Actus quintus*) sem qualquer indicação expressa das cenas de cada um. Uma e outra tratam da mesma figura do antigo governador da Campânia, Pôncio Merópio Anício Paulino, nascido em Bordéus nos meados do séc. IV, ordenado sacerdote na Espanha, regressado com sua esposa a Nola na Campânia, onde foi sagrado bispo e exerceu exemplarmente o seu múnus pastoral durante 22 anos até à morte em 431.

A coincidência do tema e mesmo de muitas das personagens, e apesar das diferenças de texto e de organização estrutural, leva a crer que as duas peças sejam do mesmo autor, que aparece identificado à margem do texto da segunda – a *Tragicomédia* –, numa nota que o dá como sendo o Padre Afonso Mendes, Patriarca da Etiópia (*à pr. Affonso mend Patriarcha de Ethiopia*).

Trata-se do jesuíta Afonso Mendes nascido em 20/08/1579, que estudou em Coimbra, onde entrou para a Companhia em 2/02/1593. Foi professor aí e em Évora, onde se doutorou. Nomeado patriarca da Etiópia em 1621, exerceu esse ministério de 1625 a 1632, tendo sido depois perseguido e preso pelos turcos. Libertado e recolhido a Goa em 1635, foi nomeado arcebispo e primaz do Oriente, e aí morreu em 29 de Junho de

1656<sup>4</sup>. Estes dados mostram, pois, que aquela nota marginal só poderia ter sido escrita depois de 1621, isto é, pelo menos 17 anos depois da representação daquela Tragicomédia.

Todo o recheio literário do *Cod. 1963* da Torre do Tombo aqui apresentado, que tem andado desconhecido dos especialistas da matéria, merece estudo e divulgação. Mas é o texto das duas obras de teatro jesuítico nele inseridas que se reveste de particular importância, não só pelo seu carácter também inédito mas sobretudo pelo interesse complementar que elas representam na história do teatro e da literatura neolatina em Portugal.

A identificação e descrição sumária do conteúdo desse códice – o Tomo Sexto da colecção dos *Rerum Scholasticarum* [...] do Colégio de Coimbra –, que a seguir apresentamos, poderá contribuir para o interesse dos investigadores pelo seu estudo:

#### ANTT

*Cod. 1963 da Livraria dos Manuscritos*

#### Thesaurus rerū / scholasticarum, quae / à Patribus, ac Fra- / tribus Collegii / Conimbricen- / sis scriptae / sunt, ab / Anno Domini . 1631

- Fl. 1r-4r *Declamatio pro gelida palude, quam / ingreditur D. Ignatius, ut perditum / hominem reuocet a Libitina.*  
 Autor: **Pedro Peixoto.**  
 À margem: *Ir. P<sup>o</sup> Peyxoto Magist. 2<sup>a</sup> Class. Anno 1631.*  
 Incipit: *Quod olim, Atheniensium lege, in Areopago uoce praeconis denuntiebatur oratoribus, ut sine exordiis [em prosa].*
- Fl. 4v-8r *Declamatio / Pro Sanctissimo Parente Ignatio. / Contubernalem fraudulentum / morbo subleuat Ignatius.*  
 Autor: **Pedro de Vasconcelos.**  
 À margem: *P<sup>o</sup> de Vasconcellos Mag. 3 gymnasii.*

<sup>4</sup> Sobre a sua biografia vd. Diogo Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana*, Tomo I, Coimbra, 1965, p. 41-45, e bibliografia aí citada, em particular Baltasar Teles, *História Geral da Etiópia a Alta, ou Preste João, e do que nela obraram os Padres da Companhia de Jesus* [...], Coimbra, 1660.

- Incipit: *Insolens, et inauditum quaestionis argumentum si quis auertat illiberali fronte* [em prosa, no começo; depois, parte em hexâmetros dactílicos e parte em dísticos elegíacos.; tem em destaque "Ignatio sua Epist." e "Perfidus contubernalis"].
- Fl. 8v-13r *Declamatio Epica / Loiola armatus / Humanis armis apud homines clarior quam diuinis / R. P. R. Collegii Conimbricensis D.D.C.*  
 Autor: **João de Albuquerque.**  
 À margem: *Ir. João de Albuquerque.*  
 Incipit: *Mauortem Hispanum, lauro exuuiisque superbis* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 13v-16v *In Sanctissimi Parentis Ignatii Celebritate. / Extiterit ne clarior diuinus Ignatius armis / quibus saeculo meruit, an quibus Christo militauit? / Pro Caelestibus armis / Declamatio.*  
 Autor: **Francisco Lopes.**  
 À margem: *Ir. Fran<sup>cus</sup> Lopes, Conimbricensis expulsus Ann. 1631.*  
 Incipit: *Laetandum mihi iure censeo quod* [em prosa].
- Fl. 17r-19v *Declamatio / Pro N. S. P. Ignatio Societatis Conditore.*  
 Autor: **Inácio Mascarenhas.**  
 À margem: *Ir. Ignacio Mascarenhas. Ann. 1631.*  
 Incipit: *Soleo frequenter mecum considerare quam mirificum et liberale Optimus Maximus Deus* [em prosa].
- Fl. 19v-22r *Ignatius Hyerosolimis.*  
 Autor: **Francisco de Macedo.**  
 À margem: *Ir. Fran<sup>cus</sup> de Macedo. Ann. 1631.*  
 Incipit: *Virgineas postquam miles deuotos Olympo* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 22r-28r *Pro Sanctissimi Parentis Ignatij celebritate / Declamatio. / Beatior Romae Ignatii funere, quam natalibus / Guipuscua.*  
 Autor: **Jerónimo Ribeiro.**  
 À margem: *I. Jeron<sup>o</sup> Rib<sup>o</sup>. Ann. 1631.*  
 Incipit: *Erige, sublimi nam uertice tangis Olympum* [em hexâmetros dactílicos, com dois dísticos elegíacos a concluir, sobre a inevitabilidade da morte].
- Fl. 28r-30v [Sem título].  
 Autor: **Francisco Sobral.**  
 À margem: *Ir. Fran<sup>cus</sup> Sobral. Anno 1631.*  
 Incipit: *Multa me torquent mordaces sollicitudines* [em prosa]

- Fl. 30v-33r *Declamatio In B. Ignatii / festo natalicio. / Felicior Guipuscoa Ignatii ortu quam / Roma interitu.*  
 Autor: **José de Miranda.**  
 À margem: *Ir. Joseph de Miranda. Ann. 1631.*  
 Incipit: *Mussitatis, ut uideo, in aurem et cubito in latus presso ad monetis* [em prosa].
- Fl. 33v-35v *Ignatio / suspiranti. / Heu quam sordet terra cum caelum aspicio. / Carmen.*  
 Autor: **Jerónimo Nunes.**  
 À margem: *Ir. Jeronymo Nunez.*  
 Incipit: *Hic ubi Romanis tectum consurgit* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 36r *Diuus Ignatius in palude. / Epig.*  
 Autor: **Francisco de Macedo.**  
 À margem: *I. Fr<sup>co</sup> de Macedo.*  
 Incipit: *Flagrabat turpi iuuenis deceptus amore in aris* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 36v *Ignatius suspendit gladium Virginis / E tholo.*  
 Autor: **Pedro de Vasconcelos.**  
 À margem: *Aut. P<sup>o</sup> de Vasconcellos.*  
 Incipit: *Mauortis spoliun, et fumantem e caedibus ense;* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 36v-37r *Nauis qua uertatur Ignatius sospes. / Ad portum appellit.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Vela dabat laetus media Loyola per undas* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 37r *B. Ignatius relicto Marte noua / bella eligens.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Non ne fugis Martem? Cur Martem in pectore uersas?* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 37v *D. Petrus Ignatio aegrotanti / medetur.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Vt queat amissas Loyola resumere uires* [em dísticos elegíacos].

- Fl. 37v-38r *Ignatius commutat uestem cum / paupere.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Exiit Ignatus pretiosae tegmina uestis* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 38r *Ignatius inermis se ipso armato / fortior.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Ergo triumphali uictricia tempora lauro* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 38v *De B. Ignatio a saeculo non in sollicitu= / dinem conuerso sed ad*  
*proximorum / Saltem in saeculo curandam.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Non inculta petit spelaea, nec antra ferarum* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 39r *Ad Maronem alium carmina modulantem / super illa uerba. / Quam sordet*  
*terra dum caelum aspicio. / Epigramma.*  
 Autor: do mesmo?  
 Incipit: *Carmine Virgilium superas, tibi cedit Homerus* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 39v *De Igneo nomine Beati / Ignatii.*  
 Autor: **Pedro de Vasconcelos.**  
 À margem: *Aut. Petro de Vasconcellos.*  
 Incipit: *Ignis ut Ignatus subeas de nomine nomen;* [em dísticos elegíacos]
- Fl. 39v-40r *De B. Ignatii / crurifragio.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Pamplonam Gallus dura obsidione premebat;* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 40r *Ignatius profanos annales petit, / Diuinos legit.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Dum iacet Ignatus, fracto dum crure laborat;* [em dísticos elegíacos].

- Fl. 40v *Cur B. Ignatius bellum reliquit.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Ignatus quondam uirtute insignis et armis;* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 40v-41r *Arma et castra B. Ignatii mutata.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Militat Ignatus maiora in proelia caelo;* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 41r *B. Ignatius ueterem Martis militiam / detrectans nouam Iesu dis= /*  
*ciplinam colens.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Aspicit Ignatum Mauors sua pignora quondam;* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 41v *Ignatii gelido in stagno ardentis, igneo / uero globo tacti frigentis diuinum*  
*/ prodigium.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Cogitur in nubem puluis nitratus opacam,* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 42r *Beatum Ignatium alloquitur suauissime / Christus: Ego uobis Romae*  
*propitius / Ero.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Qua se sidereo librant Capitolia cliuo;* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 42r-42v *In illa uerba B. Ignatii: Heu quam sordet / terra dum caelum aspicio.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Aurea dum reserat stellis pallatia caelum;* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 42v *Ignatius mittit S. Xauerium / in Indiam.*  
 Autor: o mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Mittitur Ignato Lysiis orator ab oris,* [em dísticos elegíacos].

- Fl. 43r *De Iudaeo tribus uerbis a B. Ignatio / Conuerso.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *A falsa ut reuocet uestigia deuia secta;* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 43r-43v *Moritur Romae B. P. Ignatius.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Hic ubi Roma caput totas super erigit urbes;* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 43v *De Daemonibus Ignatii chirographo / fugatis.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Ignati inscriptum si praebet epistola nomen,* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 44r *Ignatius resurgentis Christi uestigia meditatatur quo uersus spectent.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Viderat Ignatus Christi uestigia saxo* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 44r-44v *Ignatius a Turca fuste percutitur.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Ignatus Solymi loca sacra reuisere montis,* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 44v *Ignatius deterretur a Mauro interficiendo qui / ore sacrilego Sanctissimae Virginis inte= /merato pudori labem adperserat.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Sacrilego Maurus temerauerat ore pudorem* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 45r *Ignatius ad Academiam uapulaturus / accedit.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Iam quatit insultans academia triste flagellum;* [em dísticos elegíacos].

- Fl. 45r-45v *Ignatii extasis septiduana.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusd. aut.*  
 Incipit: *Ignatum superi miserescite sidera caeli;* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 45v-46r *Ignatius Manresae se se flagellis / acerrime caedit.*  
 Autor: **João de Albuquerque.**  
 À margem: *Ir. João de Albuquerque[ue].*  
 Incipit: *Quis sonus hic tacitas inter, nemora auia, siluas / Manresae?* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 46v *Diuum Ignatium Romam petentem / Aeternus Pater Filio Christo commendat. / Epigr.*  
 Autor: **Francisco de Macedo.**  
 À margem: *Ir. Fran<sup>co</sup> de Macedo.*  
 Incipit: *Mutua Diuino dederat noua corda parenti* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 46v-47r *Diuus Ignatius uestem pretiosam / commutat cum Pauper. / Epigr.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *idem A.*  
 Incipit: *Ergo peregrinum Loyola acturus ad astra* [um dístico elegíaco +?].
- Fl. 46v+? [Há aqui uma lacuna, talvez de 7 folhas (14 páginas), a julgar pelo reclamo "Denudat" que aparece no fundo da fl. 46v para anunciar que o texto deste epigrama continua, e pelo facto de a própria foliação da folha seguinte estar emendada de 53 para 47, por mão posterior e a lápis].
- Fl. 47r [em vez da fl. 53r, traçada e emendada para 47r].  
*D. Ignatius ne uiua imagine exprimatur. / Obsistit.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *idem.*  
 Incipit: *Ignatius uiua semet sub imagine fingi* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 47v+? *Ignatius ad aram Virginis / arma appendit.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *idem.*  
 Incipit: *Non detrata hosti tibi Virgo, consecrat arma* [em dísticos elegíacos; texto incompleto].

- Fl. 48r [Poesia sem título e lacunar na sua primeira parte, como se vê pela presença inicial de uma estrofe alcaica incompleta, isto é, sem os seus dois primeiros versos. De notar que o poema da página anterior, a fl. 47v, também se apresenta incompleto no seu final, pois, tal como no caso da fl. 46v, também aqui aparece um reclamo "Qui" que não se concretiza nesta fl. 48r. Por outro lado o copista passa a ser outro, como se vê pela caligrafia. Tudo isto faz supor que o paginador, ou antes o foliador, é posterior à organização da miscelânea e tê-la-á encontrado já com as lacunas aqui detectadas.].  
Autor: anónimo.  
Incipit[ou continuação?]: *Gentile robur; sic beati.* [estrofes alcaicas].
- Fl. 48r-49r *Ignatio Christus apparet eique futurum Conimbriae / Collegij statum praedicit.*  
Autor: nome riscado e ilegível, à margem.  
Incipit: *Cum semel ingressus sacras Ignatius aras* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 49r-50r *De Paenitentia ab Ignatio Manresae acta.*  
Autor: **Afonso Mendes.**  
À margem: *I. Affonso Mendes.*  
Incipit: *Nocturnas postquam uigilans Ignatius; almae / Virginis* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 50r-50v *Deus B. Ignatium uocat cum Lutherus Deo se abdicat.*  
Autor: **Francisco Valente.**  
À margem: *I. Fr<sup>co</sup> Valente.*  
Incipit: *Bellona suscitatur impio* [em estrofes alcaicas].
- Fl. 51r *Ignatius quauis inuitus, tamen amore / nostrorum deuictus Creatus fuit Vicarius / Generalis.*  
Autor: **Estêvão de Castro.**  
À margem: *Pr. Esteuão de Castro.*  
Incipit: *Omnia uincit amor, labor improbus omnia uincit* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 51r-51v *Ad stolam B. P. Ignat. Colleg. Conimb. / nuper dicatam.*  
Autor: **Estêvão Fagundes.**  
À margem: *I. Esteuão Fagundes.*  
Incipit: *Mox ubi perdiderat pretiosa talenta parentis / Prodigus* [em dísticos elegíacos].

- Fl. 51v *Ad B. P. Ignat. praedulcis / IESV nominis heredem.*  
Autor: do mesmo.  
À margem: *eiusdem.*  
Incipit: *Diuisit postquam gemmantia munera Christus,* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 51v-52r *Ad B. P. Ignat. / Quam sordet terra cum caelum specio.*  
Autor: do mesmo.  
À margem: *eiusdem.*  
Incipit: *Dum placido superos animo meditatatur honores* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 52r *P. Ignat. dum se uerberibus Manresae / Caedit Christum affixum cruci alloquitur.*  
Autor: do mesmo.  
À margem: *eiusdem.*  
Incipit: *Vt tua conspicio squalentia uulnera plagis* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 52r-53r *Praedicunt Angeli Patri Ignat. uerberibus se caedenti / fructus, quos Societas in orbe erat illatura.*  
Autor: **Estêvão Fagundes.**  
À margem: *Esteuam Fagundes.*  
Incipit: *Ergo cauernoso dum sese Ignatius antro* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 53r *In stolam B. Ignatii.*  
Autor: **Simão Vieira.**  
À margem: *P<sup>c</sup>. Simão Vieira.*  
Incipit: *Virtutum heredem sacro ditauit amicto* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 53r-53v *Ignatio occurrit Iesus portans crucem.*  
Autor: do mesmo.  
À margem: *eiusdem.*  
Incipit: *Pro quale auspiciu? praefert crux dura labores,* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 53v *Cur Pr. Ignatius inter Sanctos adhuc relatus / non sit. Epigr.*  
Autor: **Manuel Pereira.**  
À margem: *M.<sup>a</sup> Pr.<sup>a</sup>.*  
Incipit: *Dic mihi cur aliis tantum te adiungere Diuis* [em dísticos elegíacos].

- Fl. 53v-54r *De stola quarã Pr. Prouincialis adduxit. / Epigr.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *Eiusdem.*  
 Incipit: *Ita soli caelique opibus Regina requiris* [em dísticos elegíacos].  
 Nota: representa um acróstico, com a primeira letra de cada um dos seus doze versos a formar o nome "Joanes Correa".
- Fl. 54r *Roma accepto lychno argenteo Conimbricae / stolam mittit.*  
 Autor: anónimo? Ou do mesmo?  
 Incipit: *Miserat Ignati ad tumulum Conimbrica, amoris* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 54r-54v *De stola ad Collegium Epig.*  
 Autor: anónimo? Ou do mesmo?  
 Incipit: *Elias duplices animos, cum ueste relinquit* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 54v *E filiis unus Patrem Ignatium rogat / cur ante oculos potius quam / in pectore nomen Iesu / subeat. Epig.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusdem.*  
 Incipit: *Filius — Alme pater, cur ante oculos tibi nomen IESV / Enitet?* [em dísticos elegíacos, e em diálogo entre o *Filius* e *Ignatius*].
- Fl. 54v-55r *Claudius stolam Conimbricensi collegio / mittit. / Epig.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusdem.*  
 Incipit: *Ignati exuuias inter, quae munera natis* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 55r *Emblema B. Ignat.*  
 Autor: Mateus Adamo.  
 À margem: *F. Matheus Adamo.*  
 Incipit: *Quae flammae aut mirus qui nunc proponitur ignis?* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 55r-55v *Alliud.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusdem.*  
 Incipit: *Assiduo tellus Phoebos percussa liquescit,* [em dísticos elegíacos].

- Fl. 55v *Ignatius de Loyola / anagramma. / Signa illa Deo Suo / De nomine IESV Societati nostrae imposito.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusdem.*  
 Incipit: *Proelia dum furiis Acheron stimulatus iniquis* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 55v-57v *Ad B. Ignatium parentem Societatis IESV amantissimum.*  
 Autor: **Manuel Nunes.**  
 À margem: *Ir. M<sup>o</sup> Nunez.*  
 Incipit: *Ergo uolentem carmine concina* [em estrofes alcaicas].
- Fl. 57v *Ignatius noctem integram excubat / in peruigilio armorum.*  
 Autor: **Bento de Gouveia.**  
 À margem: *Ir. Bento de Gouuea.*  
 Incipit: *Ecquem ego nocturno pulsantem sidera questu,* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 58r-88r [Sem nome; mas trata-se de uma peça de teatro sobre S. Paulino de Nola, o mesmo tema que aparece na *Tragicomoedia quae inscribitur Paulinus Nolae Episcopus*, em fls.145r-171r].  
*Actus 1<sup>us</sup> / Charitas.*  
 Autor: anónimo [mas provavelmente o mesmo da tragicomédia atrás referida].  
 Incipit: *Prior Tonantis fetus, arcano patris* [poesia com métrica variada].
- Fl. 89r-96v *In Laudem D. Elisabethae / Oratio.*  
 Autor: **Tiago Monteiro.**  
 À margem: *À patre Iacobo môtr<sup>o</sup> anno 1593.*  
 Data: 1593.  
 Incipit: *Cum Anniuersariam Elisabethae reginae et augustissimae laudationem aggrederer* [em prosa].
- Fl. 97r-100r *Oratio habita in ingressione examinis bac= / chalaureorum a P. Nicolao Godinho / anno Dñi 1593.*  
 Autor: **Nicolau Godinho.**  
 Data: 1593.  
 Incipit: *Graecus ille Theologus Nazianzenae pontifex Ecclesiae* [em prosa latina, com citação em grego].
- Fl. 100v *Página em branco.*

- Fl. 101r-103r *Oratio habita in ingressu cursus Philo / sophiae à Patre Ioanne Pinto / Coimbricae anno 1595.*  
 Autor: **João Pinto**.  
 Data: 1595.  
 Incipit: *Magnifice uir doctrina pariter uirtuteque excellens*, [em prosa].
- Fl. 103r-103v *Pro laurea Dialecticorum oratio habita / à Pre. Ioanne Pinto / Conimbricae, anno. 1597.*  
 Autor: **João Pinto**.  
 Data: 1597.  
 Incipit: *Vere scite ac subtiliter in Rhetoricis scripsit Aristoteles* [texto em prosa, incompleto].
- Fl. 104r-104v *Carmen nascenti Virgini dicatum.*  
 Autor: **João Borges**.  
 À margem: *À Frat. João Borges*.  
 Incipit: *Siderei proceres orbis uicina Tonantis* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 104v-105v *Egloga in Natali Virginis / Augustissimae. / Pastores Iosep & Dauid.*  
 Autor: **Antônio de Moraes**.  
 À margem: *A. Fr. Ant<sup>o</sup> demoraes*.  
 Incipit: *Cum patrias ductaret oues ad pascua Ioseph* [Em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 105v-106r *Tota pulchra es. / Ad V. Matrem / in suo Natali.*  
 Autor: **Jerónimo Álvares**.  
 À margem: *À frat. Hieronymo Alurz*.  
 Incipit: *Dum Virgo cubat, ad cunas Deus excubat. / Ipse* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 106r-106v *Epigramma ad Virginem / in suo natu./ Fundamenta Eius in montibus sanctis. Ps. 86*  
 Autor: **Antônio de Moraes**.  
 À margem: *À frat. Antonio demoraes*.  
 Incipit: *Nascitur en totum Virgo expectata per orbem* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 106v *In Laudem Nascentis Deiparae / de D. Bernardi effigie ad uiuum[?] expressa eodemque die proposita.*  
 Autor: **Antônio de Moraes**.  
 À margem: *A frat. Ant<sup>o</sup>. demoraes*.  
 Incipit: *Viuit Apelleo Bernardi animata colore / Effigies*, [em dísticos elegíacos].

- Fl. 107r-107v *Genethliacon Virg. Deiparae.*  
 Autor: **Nicolau Godinho**.  
 À margem: *A P. Nicolao Godinho*.  
 Incipit: *Ergo caput Stygio condat letale sub antro* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 107v-108v *Magnae Matris carmen Genethliacon.*  
 Autor: **André Palmeiro**.  
 À margem: *A fr. Andre Palm<sup>o</sup>*.  
 Incipit: *Sistite largifluos rorantia nubila fontes* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 108v-109r *Cunae / Virginis Carmen.*  
 Autor: **Jerónimo Álvarez**.  
 À margem: *A fr. Hieronymo Aluz*.  
 Incipit: *Impia ne celebret Iouis incunabula Creta* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 109v *Ad Reginam*  
 Autor: **Ambrósio Soeiro**.  
 À margem: *A fr. Ambrosio Sueiro*.  
 Incipit: *Reginas uincis quotquot scepra aurea dextra* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 109v *Aliud.*  
 Autor: do mesmo?  
 Incipit: *Elisabetha tuis quae sit par gratia factis?* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 110r-110v [Sem título; texto com início provavelmente lacunar].  
 Autor: anónimo  
 Incipit (?): *Sed uerba Rector, Lysiadum genus / Gouea* [em estrofes alcaicas].
- Fl. 110v-111v *In laudem B. P. Ignatii Manresae per / dies octo in extasi.*  
 Autor: **Manuel d'Almeida**.  
 À margem: *I. Manoel dalmeida*.  
 Incipit: *Sidereis fixus Loyola Ignatius aulis* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 111v-112r *Queritur Conimbrica eo quod Patris Ignatii reliquias non habeat, et stola illius dolorem mitigat.*  
 Autor: **Belchior de Seixas**.  
 À margem: *I. Belchior deseixas*.  
 Incipit: *Continuis ergo resonabunt fletibus aegri* [em hexâmetros dactílicos].

- Fl. 112r-112v *Inter reliquias haec sit sub nomine Diui / Nunc stola cur cineris postea  
pyxis erit / B. P. Ignatii ode. / Quam sordet tellus cum caelum aspicio.*  
Autor: **João Freire.**  
À margem: I. Ioam Freire.  
Incipit: *Dum clara uisu sidera perlegit* [em estrofes alcaicas].
- Fl. 112v-113r *Dum quidam B. Ignatio incendium / in contulemiam[sic] precatur subito /  
Incendio ipse extinguitur.*  
Autor: [riscado, à margem].  
Incipit: *Impius a superis incendia dira precatur* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 113r-113v *Deprecatio ad Deum ut Patrem Ignatium / numero Diuorum ascribat.*  
Autor: [riscado, à margem].  
Incipit: *Supreme mundi Rector, et arbitror* [em estrofes alcaicas].
- Fl. 113v-115r *Heroi Ignatio nostrae Societatis / Auctori.*  
Autor: **Paulo Rodrigues.**  
À margem: I. Paulo Rôis.  
Incipit: *O clare terris, clarior aethere* [em estrofes alcaicas].
- Fl. 115r *Ignatii uiuendi methodus.*  
Autor: **Diogo Pe(res?).**  
À margem: I. DiogoPe[res].  
Incipit: *Dic mihi, sancte pater, superi nunc cultor Olympi.* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 153r-116r *Ad P. Ignatium.*  
Autor: **Gaspar Mendes.**  
À margem: I. Gaspar Mendes.  
Incipit: *Molli ciborum compede sustinet* [em estrofes alcaicas].
- Fl. 116r-116v *De Patre Ignatio Ode.*  
Autor: **Francisco d'Almeida.**  
À margem: I. Fr<sup>co</sup> dalmeida.  
Incipit: *Non permeabat iam uaga sidera* [em estrofes alcaicas].
- Fl. 116v-117v *De amantissimi Parentis Ignatii conuersione.*  
Autor: **Manuel Ribeiro.**  
À margem: I. Manoel Ribeiro.  
Incipit: *Nunc Musa plectro, nunc Heliconidis* [em estrofes alcaicas].

- Fl. 117v *Ignatius arma ante Virginis aram appendit.*  
Autor: **Antônio Carneiro.**  
À margem: Ir. Ant<sup>o</sup> Carneiro  
Incipit: *Dauid ubi imanis saxifera membra Gigantis.* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 117v *Ignatius alloquitur Hozium euntem in caelum.*  
Autor: **Mateus Cardoso.**  
À margem: Ir. Matheus Cardoso.  
Incipit: *Hozius aethereas rutilans conscendit in arces* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 118r *In laudem Ignatii.*  
Autor: do mesmo.  
À margem: eiusdem.  
Incipit: *Supplex ante Deum tacito dum Ignatius igne / Aestuat* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 118v *Página branca.*
- Fl. 119r *Carmina edita in celebritate N. B. P. / Francisci Xauerii peracta in hoc col=  
/ legio Conimb. Societatis IESV die 2<sup>a</sup> / mensis Decembris: anno Domini 1601.  
Ad B. P. Franciscum. / Emblema / Fuit utraque merces.*  
Autor: **Luís da Cruz.**  
À margem: P. Luis dacrux.  
Incipit: *Nec sibi palma comas iniuria temporis aufert.* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 119v *Insignia emblematis / Palma uictori Francisco.*  
Autor: anónimo? Ou o mesmo?  
Incipit: *Quas in magnificis tulit triumphis* [em versos falécios].
- Fl. 120r *Cupressus castitati sacra.*  
Autor: anónimo? Ou o mesmo?  
Incipit: *Cupressus illa quam uiditis [sic] arborem* [em dísticos iâmbicos: senários e quaternário].
- Fl. 120r-120v *Emblema. / Ad B. Franciscum emblema. / Et sicut columbae ad fenestras.  
Isai. 60.*  
Autor: **João Pinto.**  
À margem: P<sup>o</sup>. Ioampinto.  
Incipit: *Obsidet insignis fulgure columba fenestras* [em dísticos elegíacos].

- Fl. 120v [Outro]  
 Autor: **Manuel Rodrigues**.  
 À margem: *Ir. Manoel Rõiz*.  
 Incipit: *Emmanuel sphaerae dat regno insignia, uerso* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 120v-121v *Exoptat affligi*.  
 Autor: **Jorge de Figueiredo**.  
 À margem: *I. Iorge de Figueiredo*.  
 Incipit: *Olim benigno dum fruitur* [em estrofes alcaicas].
- Fl. 121v-122r *Emblema. / Qui sunt isti qui ut nubes uolant. Isai. 60.*  
 Autor: **Afonso Mendes**.  
 À margem: *I. Afonso Mendez*.  
 Incipit: *Discolor in medio suspenditur aere nubes* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 122r *Dum e Sina in Indiam [?] Francisci / defertur magna in mare tranquillitas orta est.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *eiusdem*.  
 Incipit: *Sinica dum moritur Franciscus ad ostia magno* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 122r-122v *De Francisco ad aegroti pedes projecto et / eius uulnera lingua abstergente.*  
 Autor: **Afonso Mendes**.  
 À margem: *I. A<sup>o</sup> mendez*.  
 Incipit: *Liuida Franciscus dum mollius ulcera lauat* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 122v *Malacae [hostes?] miles Christi / iniuriam propulsatus.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *Eiusdem*.  
 Incipit: *Perfidia insignis Maurorum turba Malacae* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 122v-123r *Somnium Xauerii.*  
 Autor: **Álvaro Tavares**.  
 À margem: *I. Alvaro Tauares*.  
 Incipit: *Nox erat, et uigiles Xaueri inuaserat artus* [em dísticos elegíacos].

- Fl. 123r-123v *Non sat est Domine non sat est.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *Eiusdem*.  
 Incipit: *Poenarum in medio, poenas Xauerius ardens* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 123v *Sat est Domine sat est.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *Eiusdem*.  
 Incipit: *Dum prope caelestis media inter gaudia uitae* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 123v-124v *Ad Xauerium insulam quam Moro dicitur proficiscentem.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *Eiusdem*.  
 Incipit: *Quid separatam uasta per aequora* [em estrofes alcaicas].
- Fl. 124v-125r *Beatus Franciscus uisitur simul pluribus in locis.*  
 Autor: **Simão d'Abrantes**.  
 À margem: *I. Simão dabrantes*.  
 Incipit: *Appares gemina Francisce per aequora puppi* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 125r *Cur B. Franciscus in monte obierit.*  
 Autor: do mesmo.  
 À margem: *Eiusdem*.  
 Incipit: *Rupibus inuenit mediis Catherina sepulchrum* [em dísticos elegíacos].
- Fl. 125v-126v Páginas brancas.
- Fl. 127r-129v Texto lacunar na sua primeira parte. Trata-se, provavelmente, de uma *Oratio* à Rainha Santa Isabel. Também parece não possuir a parte final.  
 Autor: não identificado [em prosa]
- Fl. 130r-132r *Oratio habita in examine bacche- / laureorum in aula.*  
 Autor: **Manuel d'Almeida**.  
 À margem: *A P. Emanuele d. Almeida*.  
 Incipit: *Cum essem omnino dubius quo concilio in tam publico philosophiae teatro* [em prosa].

- Fl. 132r-143r *Commendatio D. Elisabethae Lusitaniae / Reginae Augustissimae anno 1604.*  
 Autor: **André Gomes.**  
 À margem: *Habita a Pr. Andre Gomes.*  
 Incipit: *Quinquagessimus prope annus agitur, ex quo sub Ianuarii renascentis initio, [em prosa].*
- Fl. 143v-144v Páginas brancas.
- Fl. 145r-171r *Tragicomoedia quae inscribitur / Paulinus Nolae Episcopus / Conimbricae anno Dñi 1604.*  
 Autor: **Afonso Mendes.**  
 À margem: *a pr. Affonso mend Patriarcha de Ethiopia.*  
 Incipit: *Prologus / Angelus Custos Lusitaniae. [poesia em senários iâmbicos e outra vária métrica].*
- Fl. 171v Página branca.
- Fl. 172r-174r *Oratio in sapientiae commendationem. A Patre / Georgio Cabral anno 1603.*  
 Autor: **Jorge Cabral.**  
 Incipit: *Laboriosum sane ac perdifficile opus est [em prosa].*
- Fl. 174v Página branca.
- Fl. 175r-179v *Diuae Elisabethae Reginae Lusitaniae / Augustissimae Commendatio habita á Pe Andrea / Luis Societatis Iesu Primario Rhetorices professore / In Collegio Conimb. Anno Dñi 1603.*  
 Autor: **André Luís.**  
 Incipit: *Quod plerique nobiles faciunt Oratores [em prosa].*  
 Nota: O reclamo da última página, fl. 179v, demonstra que o texto está incompleto.
- Fl. 180r-187v *Oratio Panegyrica / Pro excipiendo Illustrissimo Domino / D. Emmanuele de Noronha / Academiae Conimbricensis / Reformatore.*  
 Autor: **André Cardoso.**  
 À margem: *Habita á P. And Cardoso.*  
 Incipit: *Affulsit tandem fausto sub Regum sidere, sidus Academiae peregrinum [em prosa].*
- Fl. 188r-194v *Pro Elisabetha panegyris / Oratio. / Habita a P. Simone Ludouico Ph. M.*  
 Autor: **Simão Luís.**  
 Incipit: *Si quis forte miretur [em prosa].*

- Fl. 195r-196v Páginas brancas.
- Fl. 197r-203r *In auspicio Philosophiae / Praefatio. / A P. M. Emmanuele d'Ande An. 1653.*  
 Autor: **Manuel d'Andrade.**  
 Incipit: *Qua uos alte praestringit insolentia? [em prosa].*
- Fl. 203v Página branca.
- Fl. 204r-209v *Elisabethae Sanctissimae encomastica [sic] / Oratio.*  
 Autor: **Jo[ão?] de Carvalho.**  
 À margem: *Habita a P. Jo[?] de Carvalho, etiam Rhe[tore?] Humanisti[co?].*  
 Incipit: *Nauseante iam diu stomacho crambe, uidelicet toties repetita de Sanctissimae Elisabethae laudibus dicturus [em prosa].*
- Fl. 210r-212v *Oratio, Thesiumque Prolusio / In Aula / Collegii Conimbricensis Societatis / IESV. / Dixit / P. Emmanuel d'Andrade Rhetor / Primarius / Anno Domini 1653.*  
 Autor: **Manuel d'Andrade.**  
 Incipit: *Tandem aliquando Conimbricenses, habetis actionem quam communi quidem uoto suffragio, desideriiis [em prosa].*
- Fl. 210v Página branca.
- Fl. 213r *Inuitatio Prima Matutina.*  
 Incipit: *Ergo age qui dubiam conscendere Martis arenam [em hexâmetros dactílicos].*
- Fl. 213v *Quare Sanctissime Parens ac Praeses amantissime.*  
 Incipit: *Invitai-me tam grandes aventuras. [8 decassílabos em português seguidos de 2 hexâmetros latinos].*
- Fl. 213v *Ad finem Actionis Matutinae.*  
 Incipit: *En, Loya Parens, tibi qui desudat Alumnus, [em hexâmetros dactílicos].*
- Fl. 213v-214r *Inuitatio secunda Vespertina.*  
 Incipit: *Ergo age rumpe moras, nostros tentare lacertos [em hexâmetros dactílicos].*

- Fl. 214r-214v *Ad finem Actionis Vespertinae*.  
Incipit: *Ó morgado de Marte* [10 dísticos em português formados por hexassílabos e decassílabos, seguidos de 25 hexâmetros latinos].
- Fl. 215r-215v Páginas brancas.
- Fl. 216r-223v *Habita a P. Emmanuele / Guedes Primario Rheto- / rices Magistro Anno / Domini / 1661* [parece que é posterior ao título que vem a seguir] / *Pro Regina Elisabetha Oratio*.  
Autor: **Manuel Guedes**.  
Incipit: *Solemnis iam pridem est, et nata paene cum oratoribus consuetudo* [em prosa].
- Fl. 224r-230r *In Sanctissimam Lusitaniae Reginam Elisabetham / Expostulatio / Habita a P. Xauerio de Mattos Rhetorices Ma- / gistro, anno 1676*.  
Autor: **Xavier de Matos**.  
Incipit: *Quis hodie Oratoris non demirabitur insolentiam et accessabit audaciam* [em prosa].
- Fl. 230v Página branca.
- Fl. 231r-236v *Oratio / Pro Sanctissima Portugaliae Regina, / Ad Academicos, / Habita á P. Antonio de Nobrega Societatis IESV / Rhetorices Praeceptor: / In Aula Academica regalis Artium Collegii Conimbri- / censis, / Vndecima die Ianuarii, anno Domini 1679. / Elisabetha Lusitaniae Spes*.  
Autor: **António da Nóbrega**.  
Incipit: *Multiplaci deuinctus nomine cumulatissimam* [em prosa].
- Fl. 237r-243v *Oratio / Pro auspicanis sapientiae studiis. Habita / Kalendis Octobris in aula maxima / Conimbricensis Academiae. Anno / Domini. 1631*.  
Autor: **João de Albuquerque**  
À margem: *I. Ioão d. Albuqu. Ann. 1631*.  
Incipit: *Praeclare admodum mecum a uobis actum esse arbitrator*, [em prosa].
- Fl. 244r-245v *Commendatio Panegyrica pro Sancta / Elisabetha Portugaliae / Regina*.  
Autor: **Pedro de Vasconcelos**.  
À margem: *Habuit Petrus de Vasconcellos in aula Conimbricensi anno Dñi. 1632, Magister 2<sup>us</sup>*.  
Incipit: *Dionysius Portugaliae Rex amplissimus, quem propter regiam munificentiam* [prosa].  
Nota: texto incompleto no final, a julgar pelo reclamo da fl. 245v, que não se concretiza na página seguinte.

- Fl. 246r-247r *Oratio Soluta / Pro Solemnitate Purificatae Virginis*.  
Autor: **João de Albuquerque**.  
À margem: *P<sup>e</sup> Ioam de Albuquerque*.  
Incipit: *Ab eo die quo immortalis Deo Opt<sup>e</sup>. Max. beneficio* [em prosa].
- Fl. 247v-250v *Oratio Epica / Pro solennitate Purificatae Virginis*.  
Autor: anónimo.  
Incipit: *Vt Deus, humana pueri sub imagine, templo* [em hexâmetros dactílicos].
- Fl. 250v-253v *De laudibus Philosophiae a Patre Balthazare / Telles*.  
Autor: **Baltasar Teles**.  
Incipit: *Tranquillo tactus honore, et pauore* [em prosa].
- Fl. 254r-255v *Pro Examine Baccalaureorum a / P. M. Balthazare / Telles*.  
Autor: **Baltasar Teles**.  
Incipit: *In primo adhuc Philosophiae uestibulo*, [em prosa]
- Fl. 256r-256v Páginas brancas.
- Fl. 257r-257v [Texto final de uma *Oratio*, a que falta o início, correspondente a oito páginas, conforme se vê pela foliação primitiva, anterior à organização desta miscelânea].  
Autor: anónimo.  
Incipit do fragmento: *atque peritiam adepti estis*, [em prosa].
- Fl. 257v-260r *Oratio pro Mensis habita Marc. Die 1632 / á Patre Antonio de Amaral*.  
Autor: **António do Amaral**.  
Incipit: *Tandem aliquando Philosophia gratitudinis studiosa conuiuas* [em prosa].
- Fl. 260r-263r *Oratio pro Dialectica. / [de outra posterior mão:] A Patre Gaspare de Gouuea*.  
Autor: **Gaspar de Gouveia**.  
Incipit: *Non ita est hactenus immensum Dialecticae pelagus exhaustum* [em prosa].
- Fl. 263v-265v *Oratio pro Bachelareatu / Philosophiae*.  
Autor: anónimo.  
Incipit: *Non semel animo agitaui* [em prosa].

Fl. 265v-269v *Pro Ignatii celebritate Declamatio. / Notior foret orbi Ignatius si nomen suum / Societati suae imponeret.*

Autor: **António da Silva.**

À margem: *Ir. Ant<sup>o</sup> da Sylua, in 4<sup>o</sup>.*

Incipit: *Et loci huius auctoritas addicendum* [em prosa].

Fl. 269v-274v *Pro D. Ignatii celebritate / Declamatio. / Maior Ignatio fama ex Iesus nomine Societati / suae indito contigit, quam ex suo, si impo= / neret, contigisset.*

Autor: anónimo.

Incipit: *Loiolae titulos, et non sua stemmata; famae* [em hexâmetros dactílicos].

Fl. 274v *Pro D. Ignatii celebritate. Problema* [em letra posterior e diferente da do título da *Oratio*, que vem depois, em parte rasurado:] / *An maior ad Ignatii gloriam, laudum* [rasura] *accedat ex* [[longa rasura] *rebus gestis in occidente, an in Oriente?* / [A seguir, em letra igual à da primeira parte:] *Pro Occidente declamatio.*

Autor: **João Álvares.**

À margem: *I. Ioão Alurz.*

Incipit: *Non odio, aut amaris oratoriae licentiae stimulis agitatus* [em prosa].

Nota: É apenas o começo de uma *Oratio*, cujo texto restante deveria figurar nas páginas seguintes, pelo menos nas p. 275r-275v, que estão em branco.

Fl. 275r-275v Páginas brancas.

Fl. 276r-284v *DIVAE / Elisabethae Lusitaniae Reginae, / templum recens erectum / votum / non pro uictoria, sed pro concordia / nuncupatum. / Dixit P. Emmanuel d'Andrade Anno Dñi / 1653.*

Autor: **Manuel d'Andrade.**

Incipit: *Hodiernum pro nostris argumentum non orando, sed exorando* [em prosa].

Fl. 285r-292v *Oratio panegyrica pro Elisabetha S<sup>a</sup>. / Habita à P. Joanne dAlmeyda.*

Autor: **João d'Almeida.**

Incipit: *Nollem, quod uereor (Illustrissime D. Rector Acad. Amplissime...)* [em prosa].

## EPOPEIA NOVILATINA E HAGIOGRAFIA ALGUNS EXEMPLOS EM PORTUGAL

CARLOTA MIRANDA URBANO

Universidade de Coimbra

**Abstract:** As an attempt at breaking a new ground in Neolatin poetry studies, the article firstly shows how *hagiography* and the epic genre are related. The complexity and many-sided shape of the hagiographic genre are pointed out. Next, the A. demonstrates how Neolatin epic hagiographic poetry, a branch of the literary movement known as *Humanism*, also became a consistent vehicle of Catholic apologetics. Finally, the A. introduces three Neolatin poems, written by Portuguese humanists according to the literary canons of the hagiographic epic genre.

### 1. Hagiografia e género épico

Há algumas décadas a esta parte, a literatura hagiográfica tem vindo progressivamente a deixar de ser objecto exclusivo da historiografia eclesiástica, ciência empenhada no estudo crítico e histórico das fontes hagiográficas. Reconhecida a complexidade do texto hagiográfico, documento essencial para o estudo da figura do santo ou do fenómeno da santidade no mundo cristão, as mais variadas disciplinas de âmbito teológico, sociológico, antropológico e artístico se têm debruçado sobre a literatura hagiográfica que, na expressão de Gennaro Luongo se tornou um 'observatório privilegiado' da vasta e complexa realidade histórica e social.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Vd. LUONGO, Gennaro, "Presentazione", *Scrivere di Santi. Atti del Convegno di Studio dell' Associazione italiana per lo studio della santità, dei culti e*